

AULA MAGNA

Miguel Júnior*

Senhores Generais, Chefes das Direcções Principais do EMG/FAA

Senhores Generais

Magníficos Reitores, Decanos e Directores

Excelências

Senhores Oficiais e Cadetes

Minhas Senhoras e meus Senhores

Em conformidade com as normas que regem o subsistema de ensino superior no nosso país, hoje, dia 2 de Março de 2018, o Instituto Superior Técnico Militar vai dar início a mais um ano académico. Para o presente ano académico, o nosso lema é o valor da excelência académica já que a missão desta Instituição de ensino superior militar exige a valorização da excelência e visto que esta representa a meta das instituições de ensino superior de maneira geral. De resto, só a excelência permite catapultar para outros patamares de organização, funcionamento, docência, investigação, gestão académica, etc. A excelência é uma referência incontornável e um preceito da vida académica e científica.

Minhas senhoras e meus senhores

Embora estejamos a falar sobre excelência académica, é indispensável reter que ela exige, antes de mais, estudos e diagnósticos que nos permitam identificar pontos fortes, fracos, recursos e estádios. Ainda assim, a excelência académica exige a concepção de planos, programas e estratégias para que uma instituição cresça e se desenvolva, e alcance a excelência académica. Sem os quais, a excelência académica será uma miragem autêntica.

*Tenente-General das Forças Armadas Angolanas, Director Geral do Instituto Superior Técnico Militar e PH.D. em História.

Nesta linha de raciocínio há que fazer algumas perguntas a respeito da vida académica do Instituto Superior Técnico Militar. Como é que se encontra o ISTM do ponto de vista da actividade académica e científica? Quais são os seus estádios de organização e de estruturação? Quais são os seus ritmos de crescimento? Quais são seus resultados académicos? Qual é a qualidade dos seus discentes? Qual é o seu grau de autonomia? Qual é a qualidade dos seus docentes? Como ele se encontra estruturado do ponto de vista da actividade de investigação científica? Há produção científica?

Continuando: Que vínculo mantém com instituições militares congéneres? Como é que coopera no plano interno e externo? Quem são os seus parceiros de ciência e tecnologia em Angola (públicos e privados)? Será que ele possui planos e programas de incentivo à investigação científica e tecnológica? Será que proporciona condições para a superação dos seus quadros administrativos e docentes? Será que há mobilidade académica? Será que as famílias colaboram, no seu meio, para a aprendizagem dos discentes? Como está o ISTM do ponto de vista de extensão académica? Será que os discentes percebem a natureza das missões acometidas às Forças Armadas Angolanas? Será que os discentes têm noção que o ISTM é uma escola de valores e virtudes militares? Será que os discentes têm noção do valor do profissionalismo militar? Qual é o grau de empregabilidade dos seus finalistas? Enfim, há um número sem conta de indagações mas todas necessárias e úteis no contexto da vida académica desta Instituição.

Minhas senhoras e meus senhores

Desde a sua criação, o Instituto Superior Técnico Militar já conta com dez anos de existência. De resto, o 10º aniversário vai ser comemorado em Maio deste ano. Este momento comemorativo é, na verdade, uma oportunidade para responder às perguntas que se colocaram e outras que se venham a colocar. De facto, devemos dizer de forma aberta que há ganhos. E estes são significativos. Estes ganhos podemos identificá-los a partir do universo dos nossos finalistas (nacionais e estrangeiros). Até ao momento, o ISTM já formou mais de 611 oficiais, sendo: 118 engenheiros mecânicos; 105 engenheiros de construções; 112 engenheiros de informática; 151 engenheiros de electrotecnia e 125 médicos. Além destes, temos mais 53 finalistas (8 engenheiros informáticos e 45 médicos) do ano académico que findou, totalizando, assim, 656 finalistas.

Apesar destes ganhos há constrangimentos, de toda ordem, que impossibilitam alcançar outros resultados. Esses constrangimentos têm que ver directamente com os candidatos admitidos e não só. Ou seja, o ISTM, entre 2008 e 2014, admitiu, por ano académico, uma média de três centenas de candidatos. Destes só pouco mais de uma centena e meia chegou ao fim dos cursos.

De 2015 a 2016, os candidatos passaram a ser acima de três centenas e meia e o número dos finalistas foi de mais de uma centena e meia. No ano que terminou, os finalistas são apenas cinco dezenas porque, em 2012, o ISTM não admitiu candidatos por diversas razões. Estes resultados indicam que há constrangimentos face aos investimentos que são feitos, mas, ao mesmo tempo, eles também são encorajadores porque apontam que a qualidade é o que se deseja e não a quantidade.

*Tenente-General das Forças Armadas Angolanas, Director Geral do Instituto Superior Técnico Militar e PH.D. em História.

Mais também é desejável que aumente o número de finalistas. Entretanto, a partir dos resultados que temos vindo a alcançar, podemos fazer outras inferências. Como sejam: Quais são os nossos critérios de admissão? Há rigor neste processo?

Minhas senhoras e meus senhores

Outra questão de suma importância, no contexto da organização do processo docente educativo, tem a ver com o corpo docente. O ISTM possui um corpo docente constituído por 119 professores, dos quais 9 doutores, 27 mestres e 83 licenciados. São estes que asseguram, na verdade, todo o processo docente. Entretanto, os docentes (doutores, mestres e licenciados) são constituídos por angolanos e expatriados residentes, sendo os angolanos a maioria. À margem destes professores, o ISTM conta com outros professores expatriados de Cuba. Nesta esteira, e de modo a reforçar o corpo docente, uns quantos finalistas, os melhores, têm sido aproveitados a fim de abraçaram a docência. Esta iniciativa é louvável. Mas será que isto basta? Como aproveitar o potencial dos angolanos e dos expatriados que possuem os títulos de doutores e mestres para fomentar a formação pós-graduada interna? Que outros caminhos seguir para proporcionar formação pós-graduada aos demais quadros nacionais?

Minhas senhoras e meus senhores

Quais são as iniciativas no domínio da formação pós-graduada? Esta actividade é da responsabilidade do Centro de Estudos e Investigação Científica. Da análise feita, no âmbito do funcionamento do Centro de Estudos e Investigação Científica, concluímos que demos alguns passos encorajadores mas há que prosseguir. Entretanto, aproveitamos esta oportunidade para elogiar os mentores das

primeiras pós-graduações desta Instituição. Valeu apenas a vossa iniciativa.

Minhas senhoras e meus senhores

É indispensável investir grande parte dos nossos esforços no domínio da formação pós-graduada? Será possível uma instituição universitária alcançar, a desejada excelência, com poucos quadros pós-graduados? Há que atrair uns quantos licenciados para a formação pós-graduada. A formação pós-graduada deve merecer a nossa melhor atenção porque os investigadores e pesquisadores resultam das pós-graduações. E é daqui que saem os docentes qualificados para a investigação científica. Esta é a base de trabalho para a produção científica.

Para o efeito, vamos trabalhar para montar a estratégia do ISTM no domínio da formação pós-graduada. Essa estratégia vai atender sobretudo os interesses da Instituição. Neste sentido, uma vez elaborada a estratégia, havemos de submetê-la ao Estado Maior General das FAA, em estreita coordenação com as Direcções Principais de Pessoal e Quadros e de Preparação de Tropas e Ensino. Também nessa estratégia tomaremos em consideração as necessidades internas dos diferentes Departamentos, em busca dos equilíbrios e de modo a evitar certos erros.

De mais a mais, os candidatos às pós-graduações deverão ser professores que se comprometam a trabalhar em tempo integral. Desejamos professores em tempo integral, já que esta condição é uma marca da vida académica e uma referência da excelência académica. Esta é a nossa preferência sem a exclusão das demais categorias de professores quer angolanos, quer expatriados.

*Tenente-General das Forças Armadas Angolanas, Director Geral do Instituto Superior Técnico Militar e PH.D. em História.

Quanto à investigação, o Centro de Estudos e Investigação Científica deu também alguns passos, mas estes são, no cômputo geral, muito tímidos. O mesmo se passa com outras tarefas que são da sua responsabilidade. Há que promover a investigação científica de base, há que definir as linhas de pesquisa ao nível dos Departamentos. Há que organizar mais conferências, seminários, etc., bem como há que participar em fóruns internacionais. Nesta linha de pensamento, o Centro de Estudos e Investigação Científica vai ser objecto de reestruturação.

Minhas senhoras e meus senhores

Do ponto de vista académico há questões que carecem da nossa melhor atenção. Umas têm que ver com o desenvolvimento académico, outras com a cooperação universitária, outras com as infraestruturas de apoio e outras com a administração académica. Assim, vamos reestruturar os Departamentos para a melhoria contínua do processo docente educativo.

De resto, é inconcebível que na coordenação de alguns Departamentos haja quadros sem formação pós-graduada e outros sem uma licenciatura. Apesar desta condição, os responsáveis por esses Departamentos fizeram tudo, ao longo do tempo, para manter de pé as suas áreas e para alcançar os melhores resultados. Eles merecem o nosso respeito e vamos motivá-los a avançar. A superação e a excelência estão ao alcance de todos, desde que haja vontade e interesse. É preciso uma atitude denodada no caminho da superação e, além de mais, somos todos filhos de Deus.

*Tenente-General das Forças Armadas Angolanas, Director Geral do Instituto Superior Técnico Militar e PH.D. em História.

A razão da desejada reestruturação tem que ver com o facto de que os estabelecimentos de ensino superior militar regem-se com o mesmo rigor e com as mesmas exigências do ensino superior em geral, diferenciando-se apenas devido às missões de umas Forças Armadas. De resto, em instituições de ensino superior, os Departamentos são tutelados por professores titulares e depois se seguem as demais categorias.

Ainda na senda dessas situações, há que destacar que os Departamentos não devem relegar a investigação científica para segundo plano e os professores têm de possuir preparação pedagógica adequada e as devidas agregações. O domínio das metodologias e das didácticas é essencial porque facilita o processo das aprendizagens. Neste ponto, devemos sublinhar que queremos bons professores. Além disto, as experiências educativas aconselham a aprimorar a prática pedagógica de forma contínua porque os diplomas não possuem validade perene. É preciso valorizar o saber e aceitar os desafios em permanência. Por outras palavras: só há plena inserção no espaço e no tempo académicos quando nós aprendemos em permanência. Quem está indisponível para aprender, está a beira, com certeza, do cadafalso.

Na realidade temos bons professores. Mais precisamos de mais bons professores. Tanto mais que o renomado cientista alemão, Max Weber, salientou a esse propósito o seguinte: “Quando de um docente se diz que é um mau professor, isso é para ele, na maioria dos casos, uma sentença de morte académica, ainda que seja o maior sábio do mundo. Mas a questão de saber se alguém é bom professor recebe uma resposta através da assiduidade com que alguém se vê honrado pelos [...] estudantes.”

Minhas senhoras e meus senhores

Em linhas gerais, estas são algumas das situações que caracterizam a nossa Instituição. Apesar dessas carências, o Conselho Pedagógico concluiu que o ano académico de 2017 foi melhor que o ano de 2016. O grau de aproveitamento situou-se em 65%. Aliás, as cifras falam por si. No ano findo avaliámos 1090 alunos, destes aprovaram 673. A taxa de aprovação é de 62%. No entanto, reprovaram 417. A taxa de reprovação é de 38%. No conjunto das reprovações 193 alunos tiveram baixa de curso. É triste que isto aconteça. O nosso interesse é que todos estudem e cheguem ao fim dos seus cursos. Ainda assim, nesta hora, muitas famílias estão tristes porque o interesse era verem os filhos inseridos no processo de formação na perspectiva de servirem, no fim dos seus cursos, as Forças Armadas Angolanas. Mas, em abono da verdade, algumas famílias fizeram pouco no sentido de os motivar, bem como faltou uma atitude proactiva de parte deles.

Não basta dizer isto, mas há que considerar que ao longo do ano académico registámos factores que afectaram “o desempenho e a qualidade dos serviços prestados, como sejam: “perfil de entrada dos candidatos, excessivo número de cadetes nas turmas do 1º ano [e a] condição de externato de alguns cadetes”. Falando sobre os cadetes externos, a situação que vivemos até bem pouco tempo está ultrapassada. Doravante, jamais permitiremos que ocorram situações similares porque, como regra, nas instituições ensino superior militar inexistem cadetes externos. A existência de cadetes externos dificulta o processo docente educativo e retira ímpeto aos cadetes, bem como fragiliza a disciplina.

Na generalidade, os resultados do ano académico de 2017 são dignos de boa nota. Porém, eles apontam que devemos continuar a trabalhar com afinco e dedicação. Nesta base o nosso trabalho deve ser encaminhado no sentido de preservamos os ganhos alcançados e fazer a ruptura com todas as práticas que não abonam no sentido da excelência que tanto desejamos. Deste modo, há que continuar a reflectir sobre o valor da excelência académica porque esta constitui a divisa das instituições de ensino superior, sejam elas civis ou militares. A excelência académica deve estar inscrita na nossa agenda do dia e ela deve ser uma constante no nosso quotidiano. Neste sentido não convém titubear, mas sim ir em busca dessa referência para que esta instituição inscreva o seu nome nos anais das instituições da excelência académica em Angola. É bom sonhar alto, mas sem os olhos vendados.

A respeito da necessidade de trabalharmos em busca da excelência académica nesta Instituição de ensino superior militar, Sua Excelência o Senhor General de Exército Geraldo Sachipengo Nunda, Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas Angolanas, no decorrer da Reunião de Dirigentes deste ano, no princípio do mês de Fevereiro, alertou no sentido de fazermos tudo a fim de elevarmos as nossas performances em termos da vida académica. Por que só assim alcançaremos a excelência.

Minhas senhoras e meus senhores

Na esteira da valorização da excelência académica, gostaríamos de elencar outros aspectos que vamos ter em conta. O primeiro quesito é, na verdade, fazer com que todos percebam a natureza do ISTM e a sua missão. Situação que, amiúde, não acontece. O ISTM é, por natureza, uma instituição de ensino superior militar, cuja missão é formar quadros superiores militares que estarão ao serviço das Forças

*Tenente-General das Forças Armadas Angolanas, Director Geral do Instituto Superior Técnico Militar e PH.D. em História.

Armadas Angolanas, no âmbito das carreiras militares. Eles vão ser oficiais do quadro permanente.

Por isso, aqui no ISTM temos de incorporar essencialmente aqueles jovens que tenham vocação militar e que queiram servir as Forças Armadas Angolanas. De acordo com a Constituição da República de Angola, as Forças Armadas Angolanas são chamadas a defender os interesses supremos da Nação, mesmo com o sacrifício das nossas vidas.

O ISTM, no quadro da sua missão de formação, guia-se estritamente por valores e virtudes militares, mas deve abarcar a ciência como um todo sem esquecer as especificidades das ciências militares. Por esta razão, os candidatos ao ISTM e suas famílias devem ter bem presente esses aspectos, se não havemos de registar muitas baixas, desistências, mudanças de curso militares e mau aproveitamento. Aliás, neste domínio, os registos apontam que de 2008 a 2017 tivemos 663 baixas e 251 transferências para outros cursos por incompatibilidade e falta de perfil dos candidatos. Noutros casos, deparamo-nos com deserções e indisciplinas. Actos intoleráveis ao abrigo dos regulamentos das Forças Armadas.

Estas situações são prejudiciais as Forças Armadas Angolanas e ao Estado angolano porque de 2008 a 2017 registámos 914 baixas, adicionando as 193 baixas de 2017, totalizam 1107 baixas. Sem estas baixas, qual seria o universo dos nossos finalistas?

Outro aspecto deveras importante é que embora o ISTM seja uma instituição de ensino superior militar, o rigor nos ingressos é fundamental. Daqui para frente só vão entrar aqueles que fizerem os três testes (escrito, psicotécnico e físico). Estas regras são extensivas a

*Tenente-General das Forças Armadas Angolanas, Director Geral do Instituto Superior Técnico Militar e PH.D. em História.

todos os cidadãos, incluindo os descendentes de antigos combatentes e veteranos de guerra. Com isto, queremos, tão-somente, dizer que as exigências académicas são estendíveis à nossa Instituição e elas não se compadecem com entradas sem exames ou outro tipo de práticas (pedidos). Neste sentido vamos continuar a trabalhar, sob orientação de Sua Excelência o Senhor Chefe do Estado Maior General, com as Direcções Principais de Pessoal e Quadros e de Preparação de Tropas e Ensino, para regulamentar todos os procedimentos.

Minhas senhoras e meus senhores

Prosseguindo a nossa reflexão sobre excelência académica, julgamos que é indispensável que os quadros desta Instituição dominem, com clareza, o conceito de excelência. Conforme sabemos, os conceitos são essenciais e quando os dominamos eles representam um ganho sem precedentes. Por outra, os conceitos quando assimilados correctamente facilitam os entendimentos e permitem que os pares encaminhem os seus esforços na mesma direcção.

Nesta base, o conceito de excelência académica remete-nos para o entendimento de que ela está intimamente associada ao ensino superior. Isto é, a marca do ensino superior é a excelência. Significa dizer que as instituições de ensino superior, civis ou militares, são centros de excelência. E elas, no seu dia-a-dia, devem esforçar-se para alcançar e preservar a excelência. Além disto, a excelência é uma marca do ensino superior e ela deve constar das agendas das instituições de ensino superior. De resto, o "conceito de excelência no ensino é um constructo multidimensional que pode definir-se em termos de processo, produto e meta".

Depois há que considerar que a excelência em ambiente académico é transversal e abarca as diferentes áreas de uma instituição de ensino superior, bem como ela exige também uma perspectiva extra ambiente académico e vínculos de natureza variada. A partir de uma visão sistémica, e com base em estudos preliminares, é possível trabalhar para que haja excelência em termos de ensino, pesquisa, extensão, cooperação técnico-científica, etc. Além disto, há que fazer investimentos contínuos em infra-estruturas, na qualificação do corpo docente e aumentar as parcerias internas e externas, sem esquecer a promoção do intercâmbio e convénios activos.

Ainda assim, é essencial promover a circulação de professores e alunos no interior e no exterior. De igual modo, é necessário equipar os laboratórios e provê-los com equipamentos e meios complementares porque em instituições deste género as práticas em laboratórios são necessárias e elas conferem saberes adicionais.

Segundo as experiências de instituições académicas de outras paragens, sobretudo ali onde a excelência faz morada, a grandeza tem que ver com o papel que desempenham os departamentos (faculdades), os estudantes, o *staff* académico, em estreita ligação com parcerias nacionais e estrangeiras, sem olvidar, como é óbvio, os contributos de finalistas, pais e amigos de uma instituição de maneira concreta.

Isto pressupõe dizer que é indispensável que haja uma estrutura organizacional efectiva e com inúmeros *links*. Falando em *links*, estes são necessários e devemos estabelecê-los no plano interno e externo. Neste campo, eles são úteis porque permitem ver como os outros se encontram estruturados, a par das parcerias.

Minhas senhoras e meus senhores

De resto, a própria excelência académica se conecta com as realidades internacionais e ultrapassa o espaço nacional. Esta é uma das razões da existência dos *rankings* no domínio da educação. Outra realidade é que há critérios que permitem identificar se uma instituição de ensino superior é excelente ou não é excelente.

Em abono da verdade, os Departamentos devem ser a seiva vital na ingente tarefa para alcançar a excelência. E esta só é possível também quando são designados recursos para a investigação, quando se pagam salários condignos e se criam condições para que o crescimento seja uma realidade. Outra tarefa de suma importância é privilegiar e manter níveis de excelência do ponto de vista de educação, sem esquecer o valor do desenvolvimento diversificado de uma instituição tomada como um todo.

Além disso, a formação pós - graduada é curial mas devemos privilegiar os talentosos e estimulá-los, bem como temos de atrair outros que estejam motivados para a investigação. Deste modo, gostaríamos de recordar que a investigação e os seus resultados são a parte mais importante no contexto do ensino superior. Aliás, uma instituição de ensino superior deve ir além do ensino, caso contrário está condenada ao fracasso. Em linhas gerais, estas são as considerações, que nos propusemos fazer, sobre o valor da excelência académica. Neste sentido, senhores generais, oficiais superiores, capitães, subalternos, professores, trabalhadores civis e cadetes deste Instituto, só nos resta preservar as conquistas alcançadas; arregaçar as mangas e continuar a dar vida aos projectos internos sob comando de Sua Excelência o General de Exército Geraldo Sachipengo Nunda, Chefe do Estado Maior General das FAA.

*Tenente-General das Forças Armadas Angolanas, Director Geral do Instituto Superior Técnico Militar e PH.D. em História.

Minhas senhoras e meus senhores

Para terminar, gostaríamos de tecer mais duas considerações. A primeira consideração prende-se com o facto de que no ISTM a formação é dupla. Ou seja, os nossos estudantes também obtêm formação militar. Os docentes ligados à formação militar são oficiais de carreira, mas estes devem sujeitar-se ao rigor das ciências militares. Outrossim, eles também estão sujeitos a mobilidade académica e devem fazer tudo para obterem os graus académicos de mestres e doutores em ciências militares. É indispensável prestigiar as ciências militares, indo atrás dessas pós-graduações. O repto está lançado à luz da excelência académica. Ensina a história militar que o líder militar sem instrução superior está condenado.

Os comandantes das diferentes unidades do Corpo de Cadetes e os nossos instrutores, que muito têm feito para adestrar os cadetes e oficiais, mantenham a vossa mobilidade; mantenham o vosso rigor e apliquem os regulamentos internos desta Instituição. Avancem com os cursos de superação e outras formações militares, não se deixem ficar para trás.

A responsabilidade de moldar os cadetes e os oficiais é vossa. Compete-vos moldá-los para a disciplina racional e consciente, inculcar neles a tenacidade, a constância, a firmeza de propósitos, a determinação e a coragem (paz e guerra). Vocês são líderes e os alunos seguem o vosso exemplo. Temos de educá-los pela conduta e pelo exemplo. Também vamos pedir que as famílias façam o seu papel porque a disciplina voluntária e autoimposta começa no seio da própria família.

A segunda consideração tem que ver com os cadetes e oficiais estudantes desta Instituição.

Caros cadetes e oficiais

A excelência, do ponto de vista da prestação de um estudante, tem a ver com as vossas decisões de se empenharem no estudo. Se vocês querem ser excelentes, assim serão. E é precisamente isso que nos transmite Braimoh Bello, jovem cientista negro da África do Sul no domínio da medicina, no seu livro Os Princípios Fundamentais para Concretização da Excelência Académica. Este cientista sul-africano diz o seguinte:

"Decidir ser um excelente aluno é uma das melhores decisões que você fará na vida. É uma decisão que irá afetar o resto da vida. Estudantes academicamente excelentes geralmente se tornam indivíduos profissionalmente excelentes. Isso ocorre porque, uma vez que você alcança a excelência, é difícil retornar à mediocridade. " E ele continua:" A excelência não é apenas o que você produz, mas quem você é. "

Outrossim, também gostaríamos de alertar-vos para a importância da ciência militar. Isto é, os vossos trabalhos de fim de curso (monografias) devem ter como foco central a vida e as actividades das Forças Armadas Angolanas porquanto os avanços nos domínios da guerra e dos exércitos têm muito a ver com os progressos científicos e tecnológicos. De resto, é nosso desejo que desta casa também brotem investigadores, cientistas e génios. Mas só se alcança essa condição com muito trabalho e com muita “paciência científica”, segundo Gaston Bachelard, filósofo e ensaísta francês.

Também os vossos trabalhos de fim de curso devem absorver as realidades vivas e os factos da vida societária nos domínios das vossas especialidades sem esquecer a perspectiva multidisciplinar. Por exemplo, os cadetes e oficiais estudantes das engenharias e da medicina devem ir ao encaço dos conhecimentos acumulados por muitos oficiais das gerações militares mais antigas, mas que eles não verteram para o papel. Passo a explicar: muitos médicos, por exemplo, estiveram empenhados em campanhas militares e eles aprenderam muitas coisas porque trabalharam em condições extremas e com recursos limitados. Outros resolveram situações inesperadas e assim salvaram muitas vidas. E há aspectos que podem ser teorizados através de artigos de vulgarização científica médica e por outras vias.

O mesmo se passa com as engenharias. Os estudantes de engenharia de construções poderiam investigar, por exemplo, como é que a 2ª Brigada de Infantaria Motorizada das FAPLA resistiu, durante os anos oitenta, aos bombardeamentos consecutivos da aviação sul-africana. Ela foi uma fortaleza inexpugnável devido às suas fortificações e aos trabalhos de engenharia militar. Há estes e outros tantos casos. Tudo o que acabamos de explicar visa dizer tão-somente o seguinte. A ciência militar existe. E o ISTM é a casa da ciência militar nos domínios das engenharias e da medicina.

Minhas senhoras e meus senhores

Declaro finalmente aberto o ano académico de 2018 neste Instituto, certo de que o presente ano académico será coroado de muitos êxitos.

Muito Obrigado.

